

Para que serve a Cidade da Paz

Alvorada pretende ser, segundo um termo de referência preparado pela comissão executiva, um centro universitário de novo tipo, onde a pesquisa e o desenvolvimento, produção intelectual, espiritual e de vivência, se inter-relacionarão em projetos dinâmicos, com vistas à elaboração de novos conceitos técnicos e recomendações de caráter holístico para sua aplicação nas diversas esferas da vida social.

Esse centro vivencial e universitário deverá ter uma distribuição espacial de acordo com os objetivos que se dispõe a alcançar: no coração da Cidade, o centro espiritual especialmente projetado, local de silêncio criador, onde os psiquismos sejam aguçados e receptivos, estreitando o encontro criatura/criador; em torno do centro, locais de estudo, pesquisa, trabalho intelectual, laboratório e oficina mental do projeto; e o terceiro espaço, reservado ao convívio dos que lá irão trabalhar, e as demais áreas específicas de apoio e alojamentos diversos.

Numa outra perspectiva, a Cidade da Paz será um assentamento ecológico, auto-suficiente, implantado para sediar atividades universitárias, direta ou indiretamente ligadas à paz. A cidade nasce para realizar, teórica e experimentalmente, modelos de síntese do conhecimento humano, ou o real encontro entre ciência, arte, filosofia, religião e grandes tradições esotéricas, visando a

paz dos indivíduos consigo mesmo.

Para operacionalizar a Cidade da Paz e fazer com que seus objetivos sejam alcançados, está prevista a criação de uma entidade mantenedora, que poderia ser a Fundação Cultural, segundo os estudos em andamento. Os organizadores da Cidade da Paz entendem que a Fundação Cultural é uma instituição fortemente comprometida com a perspectiva holística, através

do projeto "UniverCidade".

Os estudos prosseguem para tornar a Cidade da Paz uma realidade. Nada está acabado, como garantem os responsáveis pela proposta, pois só o próprio fato de a idéia estar mais ligada ao futuro do que ao passado implica uma série de dificuldades e problemas, de ordem teórica e prática. Mais importante, no entanto, para eles, é que a cidade busca a mudança do ser, interno e externo, e não apenas do ter ou do fazer.